história e-história

PUBLICAÇÃO ORGANIZADA COM APOIO DO GRUPO DE PESQUISA ARQUEOLOGIA HISTÓRICA DA UNICAMP

BUSCA

ISSN 1807-1783 atualizado em 06 de junho de 2013

ARQUEOLOGIA

Editorial
Expediente
De Historiadores
Dos Alunos
Arqueologia
Perspectivas
Professores
Entrevistas
Reportagens
Artigos
Resenhas
Envio de Artigos
Eventos
Curtas
Instituições Associadas
Nossos Links

# Escavação do Sítio Arqueológico Toca do Sobrado, no Município de Sento Sé - BA I Etapa

por Celito Kestering, Felipe Silva Sales, Rafael Barreto Rubens Siqueira Negreiros e Cleilton Damasceno Macêdo

Sobre o primeiro autor[1]
Sobre o segundo autor[2]
Sobre o terceiro autor[3]
Sobre o quarto autor[4]

## 1 INTRODUÇÃO

Nas primeiras pesquisas arqueológicas realizadas na região Nordeste do Brasil não se dispunha de cronologias e nem de contexto pré-histórico desvendado. Faziam-se, então, descrições dos painéis de pintura rupestre e algumas classificações preliminares de caráter geral. Somente a partir dos anos 1970, na região Sudeste do Piauí, onde há grande concentração de painéis de pintura rupestre, uma equipe multidisciplinar da missão Franco-brasileira coordenada por Niède Guidon iniciou uma série de pesquisas para desvendar o contexto pré-histórico. Pretendia-se evidenciar atributos que possibilitassem o reconhecimento da identidade dos grupos responsáveis pela realização das inscrições rupestres descobertas em atividades de prospecção. Depois de 40 anos de pesquisa, têm-se cronologias e um substancial conjunto de informações da pré-história dessa região.

O contexto pré-histórico desvendado na região Sudeste do Piauí não se aplica, porém, para o reconhecimento da identidade dos grupos que realizaram a maior parte dos painéis de pintura rupestre descobertos em atividades de prospecção no Médio e Submédio São Francisco. Nessa região há predominância de grafismos reconhecíveis (puros, abstratos, geométricos, metafóricos ou figurativos) classificados preliminarmente como Tradição São Francisco, diferentes do padrão de reconhecimento e da cenografia das pinturas rupestres da Tradição Nordeste no Sudeste do Piauí. É necessário, por isso, que se realizem escavações para desvendar o contexto pré-histórico do Médio e do Submédio São Francisco.

## 2 PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS

No ano de 1977, uma equipe coordenada por Valentin Calderón realizou o Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico. Esse projeto desenvolveu-se em uma área de 4.214 km², inundada pelas águas represadas pela Barragem, bem como na área de segurança e adjacências. Tinha como finalidade identificar, coletar e salvaguardar o patrimônio da área que seria inundada. (CALDERÓN (1977) *apud* KESTERING (2005). Calderón buscou, inicialmente, sítios arqueológicos com artefatos líticos e cerâmicos. Dada a relevância dos registros rupestres para desvendar o contexto pré-histórico da região, cadastrou também algumas feições de relevo caracterizadas como sítios arqueológicos com arte parietal.

Depois do projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, nenhuma pesquisa foi feita na área, até que Kestering (2001) realizou uma pesquisa para caracterização dos registros gráficos pré-históricos do Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Essa feição de relevo havia sido cadastrada pela equipe de Calderón como Sítio São Gonçalo - BASF 129. A referida pesquisa culminou com uma dissertação de mestrado com o tema **Registros rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho** e com uma tese sobre **Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho - BA**. (KESTERING, ALVES E LACERDA, 2011). No Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Kestering (2007) identificou 32 sítios arqueológicos com pintura rupestre o que justifica a realização de escavações para contextualizá-los.

## 3 O BOQUEIRÃO DO RIACHO SÃO GONÇALO

O Boqueirão do Riacho São Gonçalo localiza-se no Município de Sento Sé, Submédio São Francisco, região Norte do Estado da Bahia, 20 km ao sul da margem do Rio São Francisco e da atual sede do município de Sobradinho. Encontra-se ao norte da sede antiga da Fazenda São Gonçalo, 2,5 km ao sul do atual povoado de São Gonçalo da Serra. (Fig. 1). Está entre as coordenadas: 1) UTM24L 285950 e UTMN 8940130; 2) UTM24L 286548 e UTMN 8940330; 3) UTM24L 286936 e UTMN 8938917; 4) UTM24L 286455 e UTMN 8938731 (Fig. 2).




Figura 1 Boqueirão do Riacho São Gonçalo no município de Sento Sé (Fonte: Flávio Barros)




Figura 2 Boqueirão do Riacho São Gonçalo
(Fonte: Google Earth, 2011, modificado pelos autores)

## 4 A TOCA DO SOBRADO 014.14

A Toca do Sobrado está nas coordenadas UTM24L 286316, UTMN 8939822, a 488 metros de altitude. (Fig. 3). É um abrigo sob rocha cadastrado com o código 014.14. Situa-se na média vertente da Serra do Saco do Morcego, em um maciço metassedimentar de arenito silicificado da Chapada Diamantina, Formação Tombador. Trata-se de uma toca com sedimentos, orientação leste-oeste, abertura norte, com 15 m de comprimento, 7,6 m de altura e 3,0 m de largura. (Fig. 4).




Figura 3 Toca do Sobrado
(Fonte: Google Earth, 2011, modificado pelos autores)



Figura 4 Toca do Sobrado
(Fonte: Kestering, 2007, p. 196)

Nesse sítio identifica-se um conjunto de sete painéis de pintura rupestre com um total de 14 grafismos reconhecíveis realizados na parede do abrigo, em alturas que variam de 0,5 m a 2,5 metros acima da superfície atual dos sedimentos. Algumas dessas pinturas pertencem à Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo. (Fig. 5). Para a identificação de grafismos reconhecíveis, que não representam realidades conhecidas, considera-se unidade gráfica um signo ou todo o conjunto de signos e espaços vazios de um painel, enquanto não são identificadas figuras semelhantes em outros painéis. Eles são, por isso, reconhecíveis nas recorrências.



Figura 6 Pinturas rupestres da Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo (Fonte: Kestering, 2007)

Com base na distribuição espacial dos sítios arqueológicos nas vertentes, Kestering (2007) levantou a hipótese de que algumas pinturas do Estilo São Gonçalo teriam sido realizadas no período de 9.000 a 6.790 anos AP. A escavação da Toca do Sobrado, que tem pinturas deste estilo, pode fornecer elementos que ajudem a desvendar o seu contexto pré-histórico e contrastar a hipótese de sua cronologia. Permitirá também identificar outros atributos da identidade dos grupos pré-históricos que ocuparam a região do Submédio São Francisco, desde o final do Pleistoceno até períodos recentes do Holoceno Superior.

## 5 A ESCAVAÇÃO

Iniciou-se a escavação com a limpeza do sítio e do seu entorno. Fez-se a retirada de galhos secos e a poda de ramos de uma planta conhecida regionalmente como feijão bravo que se desenvolvera ao norte da toca, impedindo o acesso e a visibilidade de que se precisava para a realização do levantamento topográfico. Fez-se também a retirada de matacões e blocos que impediam a visibilidade dos sedimentos de areia fina e silte. (Fig. 7 e 8). Sob um dos matacões, havia uma vértebra cervical de bovino. (Fig. 9). Em seguida fez-se o levantamento topográfico da superfície do sítio. (Fig. 10).



Figura 7 Matacões, blocos e seixos da área interna do sítio



Figura 8 - Retirada de matacões, blocos e seixos da área interna do sítio




Figura 9 Vértebra de bovino
(Identificação: Rafael Casati, 2011)

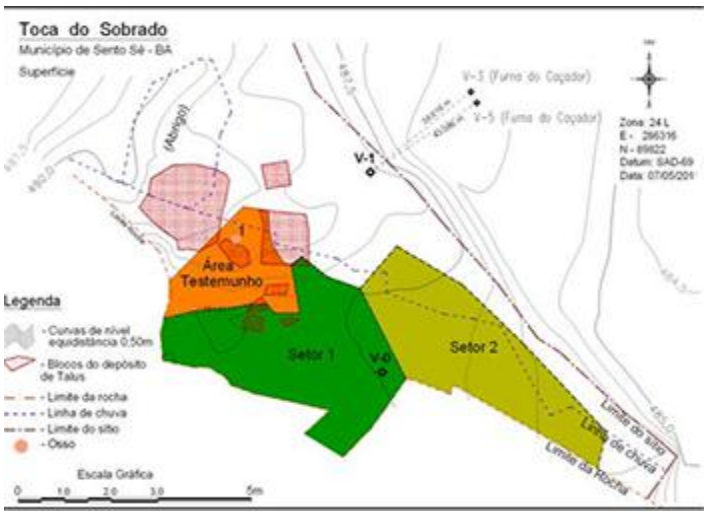



Figura 10 Levantamento topográfico da superfície do sítio
(Autoria: Flávio Barros, 2011)

Em seguida fez-se a decapagem da primeira camada cujos sedimentos eram constituídos de matacões, blocos, grânulos, areia fina e silte. Nela havia alguns artefatos da indústria lítica, um fragmento de mandíbula de caititu (***Tayassu tajacu***). (Fig. 11), alguns caracóis (***Megalobulimus sp.***). (Fig. 12) e concentrações de carvão resultantes de duas fogueiras. (Fig. 13). A maior concentração de carvão estava no interior de uma pequena toca no suporte do abrigo (Nº. 6 Et. 192 e Nº. 7 Et. 193), onde se coletaram várias lentes para datação relativa dos artefatos encontrados na camada. (Fig. 14). Acima desta concentração de carvão havia fragmentos de rocha que se desprenderam do maciço, em consequência de intensa atividade de queima. Havia fuligem na parede do abrigo e nos fragmentos rochosos resultantes do seu desplacamento.

No final da primeira camada, a 15 cm de profundidade, ficaram expostos alguns topos de macacões e de blocos da segunda camada. (Fig. 15). É provável que um desses blocos tenha sido a base sobre a qual, na pré-história, os autores apoiaram-se para realizar um dos painéis de pintura rupestre da Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo. Na base da camada, coletou-se uma amostra de sedimento para análise palinológica (Nº. 11 Et. 197) e outra para datação por Luminescência Oticamente Estimulada LOE (N.º 30 Et. 225). Esta última amostra foi retirada sob um matacão, no interior da pequena toca. (Fig. 16).

Iniciou-se, então, a decapagem da segunda camada. Nela encontraram-se vários artefatos da indústria lítica e um fragmento de cerâmica. Não se encontraram caracóis e nem carvão. No final dessa camada, a 30 cm de profundidade, ficaram expostos os topos de matacões e de blocos da terceira camada. (Fig. 17). Coletaram-se, então, três amostras de sedimento para análise palinológica (Nº. 43 Et. 314; Nº. 44 Et. 315 e Nº. 45 Et. 316). (Fig. 18). No interior da pequena toca, a 30 cm de profundidade, coletou-se uma amostra para datação por Luminescência Oticamente Estimulada LOE (N.º 66 Et. 385 - Fig. 19).




Figura 11 Fragmento de mandíbula de caititu - ***Tayassu tajacu*** (Identificação: Rafael Casati, 2011)




Figura 12 Caracol ***Megalobulimus sp.*** (Identificação: Rafael Casati, 2011)



Figura 13 Uma das fogueiras onde se fez a coleta de lentes de carvão para datação (Et. 212)

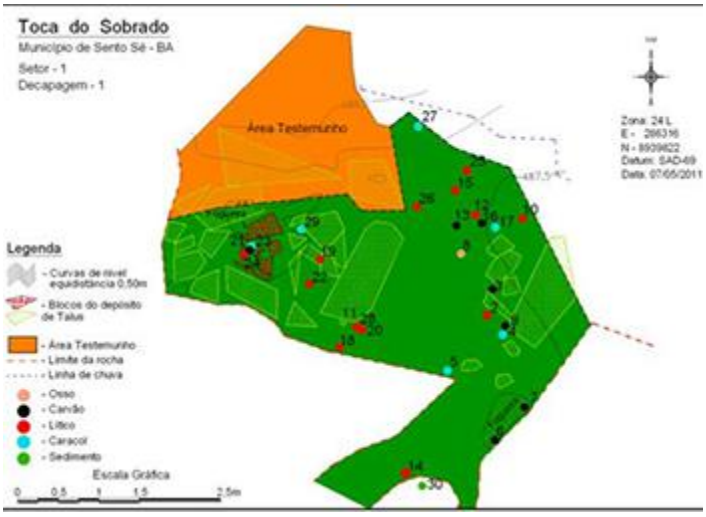



Figura 14 - Distribuição espacial dos vestígios evidenciados na decapagem 1 (Autoria: Flávio Barros)



Figura 15 Final da primeira decapagem, com profundidade média de 15 cm




Figura 16 Amostra de sedimento (N.º 30 Et. 225), para datação



Figura 17 Final da segunda decapagem, com profundidade média de 30 cm

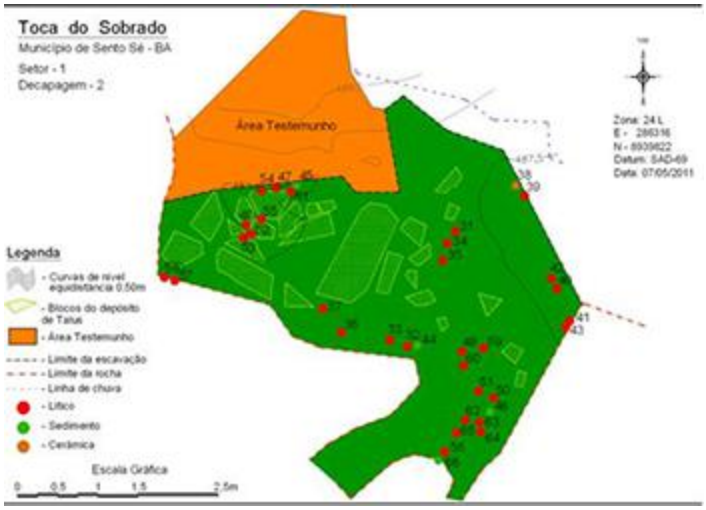



Figura 18 - Distribuição espacial dos vestígios evidenciados na decapagem 2 (Autoria: Flávio Barros)




Figura 19 - Amostra de sedimento (N.º 66 Et. 385), para datação

## 6 VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

| Nº | Etiqueta | Setor | Decapagem | Material | Quant. | Observação |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 183 | 1 | Superfície | Osso | 1 | **Vértebra cervical de bovino** |
| 2 | 180 | 1 | 1 | Lítico | 1 | - |
| 3 | 188 | 1 | 1 | Carvão | 1 | - |
| 4 | 190 | 1 | 1 | Caracol | 1 | **Megalobulimus sp.** |
| 5 | 191 | 1 | 1 | Caracol | 1 | **Megalobulimus sp.** |
| 6 | 192 | 1 | 1 | Carvão | 1 | - |
| 7 | 193 | 1 | 1 | Carvão | 1 | - |
| 8 | 194 | 1 | 1 | Osso | 1 | **Mandíbula de Caititu (Tayassu tajacu)** |
| 9 | 195 | 1 | 1 | Carvão | 1 | - |
| 10 | 196 | 1 | 1 | Lítico | 1 | - |
| 11 | 197 | 1 | 1 | Sedimento | 1 | - |
| 12 | 198 | 1 | 1 | Lítico | 1 | - |
| 13 | 200 | 1 | 1 | Carvão | 1 | - |
| 14 | 203 | 1 | 1 | Lítico | 1 | - |
| 15 | 205 | 1 | 1 | Lítico | 1 | - |
| 16 | 206 | 1 | 1 | Carvão | 1 | - |
| 17 | 207 | 1 | 1 | Caracol | 1 | **Megalobulimus sp.** |
| 18 | 209 | 1 | 1 | Lítico | 1 | - |
| 19 | 210 | 1 | 1 | Lítico | 1 | - |
| 20 | 211 | 1 | 1 | Lítico | 1 | - |
| 21 | 212 | 1 | 1 | Carvão | 1 | - |
| 22 | 213 | 1 | 1 | Lítico | 1 | - |
| 23 | 214 | 1 | 1 | Caracol | 1 | **Megalobulimus sp.** |
| 24 | 215 | 1 | 1 | Lítico | 1 | - |
| 25 | 220 | 1 | 1 | Lítico | 2 | - |
| 26 | 219 | 1 | 1 | Lítico | 1 | - |
| 27 | 229 | 1 | 1 | Caracol | ND | **Megalobulimus sp.** |
| 28 | 230 | 1 | 1 | Lítico | 1 | - |
| 29 | 231 | 1 | 1 | Caracol | 2 | **Megalobulimus sp.** |
| 30 | 225 | 1 | 1 | Sedimento | ND | **Para datação por LOE** |
| 31 | 218 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 32 | 221 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 33 | 222 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 34 | 226 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 35 | 242 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 36 | 243 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 37 | 248 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 38 | 249 | 1 | 2 | Cerâmica | 1 | - |
| 39 | 250 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 40 | 309 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 41 | 310 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 42 | 311 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 43 | 312 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 44 | 314 | 1 | 2 | Sedimento | ND | - |
| 45 | 315 | 1 | 2 | Sedimento | ND | - |
| 46 | 316 | 1 | 2 | Sedimento | ND | - |
| 47 | 317 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 48 | 319 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 49 | 320 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 50 | 321 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 51 | 322 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 52 | 323 | 1 | 2 | Lítico | 2 | - |
| 53 | 324 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 54 | 325 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 55 | 326 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 56 | 328 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 57 | 330 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 58 | 331 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 59 | 332 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 60 | 333 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 61 | 334 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 62 | 335 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 63 | 336 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 64 | 337 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 65 | 338 | 1 | 2 | Lítico | 1 | - |
| 66 | 385 | 1 | 2 | Sedimento | ND | **Para datação por LOE** |

## 7 DATAÇÃO

Os sedimentos da amostra coletada na base da decapagem 1, setor 1, a 15 cm de profundidade (Etiqueta 225), analisados por Luminescência Oticamente Estimulada LOE têm idade média de 6 240 +/- 625 anos AP[5].

Os sedimentos da amostra coletada na base da decapagem 2, setor 1, a 30 cm de profundidade (Etiqueta 385), analisados por Luminescência Oticamente Estimulada LOE têm idade média de 12 080 +/- 910 anos AP.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por razões políticas e administrativas alheias aos interesses de professores e estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial, a escavação ainda não foi concluída.

Os sedimentos datados correspondem às camadas retiradas que deixaram expostos os topos de matacões e de blocos que serviram de base sobre a qual, na pré-história, os autores postaram-se para realizar os painéis de pintura rupestre da Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo.

Não se pode propor, ainda, em caráter conclusivo, que haja relação das datações obtidas com os painéis das pinturas rupestres do Estilo São Gonçalo. Elas sugerem, porém, que tem relativa consistência a hipótese de que as pinturas rupestres da Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo foram realizadas no período de 9.000 a 6.790 anos AP, quando eram acessíveis os suportes da alta e média vertente e permaneciam inacessíveis os de baixa vertente. (KESTERING, 2007, p. 173).

É recomendável a análise das lentes de carvão das duas fogueiras encontradas no final da primeira camada e que se prossiga a escavação, para que se encontrem outros indicativos que possam corroborar a hipótese referente à situação cronológica da Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo.

## REFERÊNCIAS


CALDERÓN, Valentin; JÁCOME, Yara Dulce Bandeira de Ataíde; SOARES, Ivan Dorea Cancio. ***Relatório das atividades de campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico*.** 1977. 75 p.

GOOGLE EARTH. 2011. Acesso em 02 mai. 2011.

KESTERING, Celito. ***Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho***. Recife: UFPE, 2001. 225 f. Dissertação (Mestrado em Pré-História). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Pernambuco; Recife, 2001.

_____. ***Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho BA***. Recife: UFPE, 2007. 298 f. Tese (Doutorado em Arqueologia). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Universidade Federal de Pernambuco; Recife, 2007.

KESTERING, Celito; ALVES, Rakel de Castro, LACERDA, Sebastião. ***Boqueirão do Riacho das Traíras, Sento Sé BA: Subtradição Sobradinho***. UNIVASF. São Raimundo Nonato. 2011.

---

[1] Licenciado em Filosofia, com habilitação em Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco FAMESF (1980); mestre em Pré-história (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE; Professor adjunto 3 no Colegiado do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato PI; CEP: 64.770-000. >E-mail: celito.kestering@gmail.com

[2] Bacharel em Arqueologia e Preservação Patrimonial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato PI; CEP: 64.770-000. E-mail: felsales@hotmail.com

[3] Bacharel em Arqueologia e Preservação Patrimonial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato PI; CEP: 64.770-000. >E-mail: rafaelbarretorubem@yahoo.com.br

[4] Estudante do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato PI; CEP: 64.770-000. >E-mail: cleiltonmacedo1@hotmail.com

[5] Análise feita por Datação Comércio e Prestação de Serviços LTDA; CNPJ: 05.403.307/0001-57; Av. Macuco, 280 Apto 24 BL-B / CEP 04523-000; São Paulo, SP, Brasil.